

---

# Resultados 1T13



## Resultados 1T13

EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2,440 bilhões com margem de 38% e contribuiu para reduzir a alavancagem para 3,1x no 1T13.

Principais Indicadores	Unidade	1T13	4T12	1T12	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.263	1.370	1.332	-8%	-5%	5.231
Vendas de celulose	000 t	1.186	1.510	1.313	-21%	-10%	5.230
Receita líquida	R\$ milhões	1.449	1.853	1.274	-22%	14%	6.350
EBITDA ajustado <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	565	753	377	-25%	50%	2.440
Margem EBITDA	%	39%	41%	30%	-2 p.p.	9 p.p.	38%
Resultado financeiro <sup>(2)</sup>	R\$ milhões	(66)	(260)	192	-	-	(1.954)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	24	48	(10)	-51%	-	(664)
Fluxo de Caixa Livre <sup>(3)</sup>	R\$ milhões	167	399	221	-58%	-24%	782
Dívida bruta	R\$ milhões	9.898	10.768	11.031	-8%	-10%	9.898
Caixa <sup>(4)</sup>	R\$ milhões	2.382	3.023	2.066	-21%	15%	2.382
Dívida líquida	R\$ milhões	7.516	7.745	8.965	-3%	-16%	7.516
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,1	3,4	5,2	-0,3	-2,1	3,1
Dívida líquida/EBITDA UDM (US\$) <sup>(5)</sup>	x	3,1	3,3	4,8	-0,2	-1,7	3,1

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas em 2012 nem aquisição de participação na Ensyn | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants

### Destaques do 1T13

- Dívida bruta de R\$ 9.898 milhões, 8% e 10% inferior a Dez/12 e Mar/12, respectivamente, menor patamar desde a criação da Fibria.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA de 3,1x (Dez/12: 3,4x | Mar/12: 5,2x).
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 8% e 5% inferior ao 4T12 e 1T12, respectivamente, principalmente devido às paradas programadas para manutenção (Unidade Veracel e Fábrica C da Unidade Aracruz). Nos UDM, a produção atingiu 5,231 milhões t.
- Vendas de celulose de 1,2 milhão t, 21% inferior ao 4T12, efeito da sazonalidade daquele trimestre e 10% abaixo do 1T12. Nos UDM, vendas de 5,230 milhões t, equivalente a 100% da produção no mesmo período.
- Custo caixa ficou em R\$ 507/t, 14% e 11% superior ao 4T12 e 1T12, respectivamente, em grande parte devido às paradas programadas para manutenção. Excluindo este efeito, o custo caixa foi de R\$ 463/t, 4% superior ao 4T12 e 1T12, e abaixo da inflação dos UDM (6,6%).
- EBITDA de R\$ 565 milhões, 50% superior ao 1T12 (maior preço da celulose em reais). Em relação ao 4T12, a redução de 25% foi explicada pelo menor volume de vendas. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2,440 bilhões.
- Margem EBITDA de 39%, 9 p.p. superior ao 1T12 e 2 p.p. inferior ao 4T12.
- EBITDA/t de R\$ 476/t (US\$ 238/t), 66% superior ao 1T12 e 5% inferior ao 4T12.
- Lucro líquido de R\$ 24 milhões (4T12: R\$ 48 milhões | 1T12: R\$ (10) milhões).
- Geração de fluxo de caixa livre de R\$ 167 milhões no 1T13 e R\$ 782 milhões nos UDM.
- S&P elevou rating para "BB+/Estável" e Fitch revisou a perspectiva do rating "BB+/Estável" para "BB+/Positivo".
- Dois aumentos de preço, em janeiro e março, elevaram o preço lista Europa para US\$ 820/t (Preço Lista Dez/12: US\$ 780/t).
- Fibria lançou Relatório de Sustentabilidade 2012 com nível de aplicação A+ das diretrizes GRI.

### Eventos Subsequentes

- Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 26/04.
- Aumento do preço lista de celulose em US\$30/t para todas as regiões, a partir de 1º de maio.

#### Valor de Mercado – 31/mar/2013:

R\$ 13,5 bilhões | US\$ 6,7 bilhões  
 FIBR3: R\$ 24,40  
 FBR: US\$ 12,07  
 Ações Emitidas:  
 553.934.646 ações ON

#### Teleconferência: 23/abr/2013

Teleconferência com Webcast em Português  
 (tradução simultânea para Inglês)  
 Tel: +55 11 4688-6361 | +1 786 924-6977  
 Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

#### Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti  
 André Gonçalves  
 Fernanda Naveiro  
 Roberto Costa  
 Isabela Cerbasi  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br) | +55 (11) 2138-4565

## Índice

Sumário Executivo .....	4
Mercado de Celulose .....	5
Produção e Vendas .....	6
Análise do Resultado .....	7
Resultado Financeiro .....	10
Resultado Líquido .....	12
Endividamento .....	12
Investimentos de Capital .....	14
Fluxo de Caixa Livre .....	15
Mercado de Capitais .....	15
Eventos Subsequentes .....	16
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço* .....	18
Anexo II – DRE .....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial .....	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa .....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais .....	23

## Sumário Executivo

No 1T13, a Fibria manteve o foco na estratégia de redução do endividamento e geração de fluxo de caixa livre, tendo alcançado resultados positivos nesta frente. A indústria de celulose, por sua vez, reverteu as expectativas do mercado, com a contínua elevação dos preços, apesar da entrada em operação de novos projetos demonstrando, que a adição de novas capacidades não é determinante na deterioração do preço da celulose. O dólar, por sua vez, manteve-se mais valorizado contribuindo para elevar a competitividade das empresas majoritariamente exportadoras, com impacto positivo na Fibria conforme abordaremos nos próximos parágrafos.

No 1T13, a produção de celulose alcançou 1.263 mil t, 8% e 5% inferior ao 4T12 e 1T12 respectivamente. Este resultado foi influenciado principalmente pelas paradas programadas para manutenção realizadas no trimestre (fábrica C da Unidade Aracruz e Unidade Veracel), ambas em linha com o planejamento anual de paradas da Companhia e concluídas com sucesso. A produção do trimestre também foi impactada pelo menor número de dias de produção (fev/13: 28 dias).

O volume de vendas totalizou 1.186 mil t, 21% e 10% inferior ao 4T12 e 1T12, respectivamente. Esta queda decorreu principalmente da menor disponibilidade de celulose (efeito das paradas programadas). Na comparação com o 4T12, foi mais acentuada em função da sazonalidade das vendas característica do último trimestre do ano. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.230 mil t, equivalente a 100% da produção no mesmo período.

O custo caixa de produção foi de R\$ 507/t, 14% e 11% superior ao 4T12 e 1T12, respectivamente, em sua maior parte explicado pelas paradas programadas para manutenção na Unidade Veracel e na fábrica C da Unidade Aracruz (esta última em 2012 ocorreu no segundo trimestre). Se excluirmos o efeito das paradas, o custo caixa foi de R\$ 463/t, 4% acima do 4T12 e 1T12, mas abaixo da inflação dos últimos 12 meses de 6,6% (IPCA), em linha com o objetivo da Companhia de manter a elevação dos custos e despesas abaixo da inflação. Mais informações, vide página 8.

O EBITDA ajustado do 1T13 totalizou R\$ 565 milhões, com margem de 39%. Na comparação com o 4T12, houve uma redução de 25% explicada principalmente pelo menor volume de vendas juntamente com o menor preço médio líquido em reais (efeito da desvalorização de 3% do dólar médio). Já na comparação com o 1T12, houve uma elevação de 50% do EBITDA e a margem foi superior em 9 p.p. como resultado do maior preço líquido da celulose em reais (+26%) por sua vez explicado pela elevação do preço líquido da celulose em dólar (11%) nos últimos 12 meses juntamente com a valorização do dólar médio frente ao real (13%). O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.440 milhões, 8% superior ao EBITDA realizado em 2012 (R\$ 2.253 milhões), com margem de 38%.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 66 milhões no 1T13 contra um resultado negativo de R\$ 260 milhões no 4T12. O melhor resultado no 1T13 é explicado principalmente pela rubrica de variação cambial sobre a dívida (em função da desvalorização de 1,5% do dólar de fechamento) e o resultado positivo da marcação a mercado do hedge (R\$ 51 milhões). Já no 1T12, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 192 milhões, decorrente do maior efeito de variação cambial sobre a dívida naquele trimestre (R\$ 270 milhões) explicada por sua vez pela maior desvalorização do dólar em relação ao real (3%) sobre um maior estoque de dívida. Vale ressaltar que quando comparamos a rubrica de despesas financeiras em ambos os períodos, houve uma redução de 7% e 9%, respectivamente, o que demonstra os esforços da Companhia para redução do serviço da dívida.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro líquido de R\$ 24 milhões no 1T13, contra um lucro de R\$ 48 milhões no 4T12 e prejuízo de R\$ 10 milhões no 1T12.

Utilizando os recursos da primeira parcela da venda de Losango (R\$ 470 milhões), recebida em dezembro de 2012, e como parte da estratégia da Fibria de redução do endividamento, a Companhia reduziu em 10% a dívida bruta na comparação com Mar/12, totalizando R\$ 9.898 milhões, menor nível desde a criação da Companhia. A posição de caixa foi de R\$ R\$ 2.382 milhões, equivalente a 2,9x a dívida de curto prazo. A dívida líquida totalizou R\$ 7.516 milhões, queda de 3% e 16% em comparação a Dez/12 e Mar/12, respectivamente. Considerando o EBITDA dos últimos 12 meses de R\$ 2.440 milhões, a alavancagem da Companhia saiu de 3,4x ao final de 2012 para a 3,1x em Mar/13. A Fibria continuará trabalhando em ações que permitam reduzir a alavancagem, conforme estabelecido em sua Política de Endividamento e Liquidez, de forma a retomar o grau de investimento.

### Mercado de Celulose

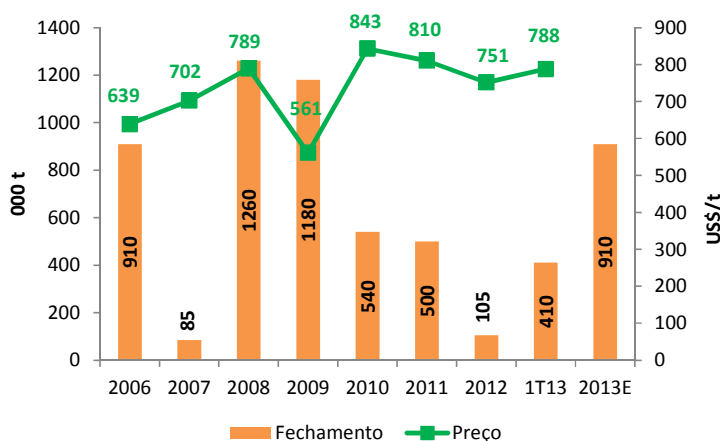
O mercado global de celulose se manteve aquecido durante o primeiro trimestre do ano, suportando a implementação de dois aumentos de preços anunciados para janeiro e março. Apesar das estatísticas referentes ao consolidado do trimestre ainda não terem sido publicadas, informações preliminares indicam que a demanda por celulose de mercado cresceu gradativamente durante o trimestre, impulsionada pelo fortalecimento da demanda chinesa após o fim do feriado do Ano Novo chinês.

Segundo o *Pulp and Paper Products Council* (PPPC), entre janeiro e fevereiro houve um aumento de 1,1% das vendas globais de celulose de mercado. Na comparação anual, porém, as vendas reduziram 2,2% no acumulado dos dois primeiros meses do ano comparado a 2012 devido principalmente à indisponibilidade de celulose que dificultou a concretização de um maior volume de negócios durante o trimestre. Além dos estoques dos produtores no início de 2013 estarem abaixo dos níveis normais, em consequência da forte demanda vista no final do ano passado, a definição de um novo cronograma de paradas de manutenção reduziu a produção de celulose nos primeiros meses do ano, limitando a quantidade de celulose disponível para venda. Apenas no Brasil, cerca de 100 mil toneladas foram retiradas do mercado no 1T13.

As paradas de manutenção continuarão a exercer um importante papel no controle dos volumes ofertados no mercado nos próximos meses. Entretanto, a lista de fatores que manterão os fundamentos de mercado favoráveis, relacionados principalmente à fibra curta, não se limita apenas ao controle dos estoques por parte dos produtores:

- Apesar do aumento dos volumes disponibilizados no mercado originados por novas capacidades, a oferta de celulose deverá se manter restrita devido a: conversões de capacidades para celulose solúvel, integração de produção de celulose de mercado às máquinas de papel e fechamentos de fábricas de celulose de mercado.
- Em 2013, estima-se que aproximadamente 900 mil toneladas de celulose de fibra curta saiam do mercado ao longo do ano (incluindo o fechamento da Jari Celulose no Brasil, a conversão da planta da SAPPI Cloquet nos Estados Unidos e o recém-anunciado desinvestimento da fábrica da Sodra, localizada em Tofte na Noruega). Historicamente, a entrada de novas capacidades no mercado é acompanhada de fechamentos de capacidades já existentes permitindo o equilíbrio entre oferta e demanda do mercado ao longo do tempo.

## Fechamentos de Capacidade de Fibra Curta (000 t) vs. Preço BHKP FOEX Europa (US\$/t)



Fonte: PPPC, FOEX e Fibria

- Possíveis atrasos nos projetos anunciados para iniciar as operações na América do Sul ainda este ano devem resultar em um impacto limitado nos níveis de oferta de celulose de fibra curta ao final de 2013.
- Apenas na China, cerca de 2,5 milhões t de novas capacidades de papel sanitário e imprimir e escrever entraram em operação ao longo de 2012 e estão gradativamente gerando demanda adicional de celulose de mercado em 2013. Nossa avaliação é que mais 1,1 milhão t de papel sejam adicionadas ao mercado chinês este ano.

A combinação destes fatores apoia a expectativa de uma relação positiva entre oferta e demanda que propiciará um ambiente de negócios mais estável durante os próximos meses do que anteriormente havia sido previsto pelo mercado.

## Produção e Vendas

Produção (mil t)	1T13	4T12	1T12	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12	Últimos 12 meses
Celulose	1.263	1.370	1.332	-8%	-5%	5.231
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	118	141	130	-16%	-9%	519
Celulose Mercado Externo	1.068	1.369	1.183	-22%	-10%	4.711
<b>Total de Vendas</b>	<b>1.186</b>	<b>1.510</b>	<b>1.313</b>	<b>-21%</b>	<b>-10%</b>	<b>5.230</b>

No 1T13, a Fibria realizou paradas programadas para manutenção na Unidade Veracel e na fábrica C da Unidade Aracruz. Ambas ocorreram dentro do planejamento anual e do orçamento da Companhia e foram concluídas com sucesso. A produção de celulose totalizou 1.263 mil t no 1T13, volume 8% e 5% inferior ao 4T12 e 1T12, respectivamente. Esta queda foi explicada (i) pelas paradas programadas (em 2012 a parada na fábrica C foi realizada no 2T12); (ii) menos dias de produção no 1T13 (1T13: 90 dias | 4T12: 92 dias | 1T12: 91 dias) e (iii) em menor escala por ocorrências não recorrentes no 1T13. O estoque de celulose somou 764 mil t (51 dias), 11% superior ao 4T12 – 690 mil t (46 dias) e abaixo do estoque do 1T12 – 766 mil t (52 dias).

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2013. A parada na Unidade Três Lagoas foi antecipada e ocorrerá integralmente no 2T13. Desta forma, o 3T13 será impactado apenas pela parada na Unidade Jacareí.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção – Fibria 2013							
Fábrica	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago
Aracruz "A"							
Aracruz "B"							
Aracruz "C"							
Jacareí							
Três Lagoas							
Veracel							

O volume de vendas totalizou 1.186 mil t, 21% e 10% inferior ao 4T12 e 1T12, respectivamente. Esta queda decorreu principalmente da menor disponibilidade de celulose (efeito das paradas programadas). Na comparação com o 4T12, foi mais acentuada em função da sazonalidade das vendas característica do último trimestre do ano. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.230 mil t, equivalente a 100% da produção no mesmo período. As vendas para Europa totalizaram 42% do volume total vendido, seguida pela América do Norte com 22%, Ásia 26% e América Latina 10%.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T13	4T12	1T12	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	124	147	106	-16%	17%	526
Celulose Mercado Externo	1.308	1.688	1.153	-22%	13%	5.753
<b>Total Celulose</b>	<b>1.432</b>	<b>1.835</b>	<b>1.259</b>	<b>-22%</b>	<b>14%</b>	<b>6.279</b>
Portocel	18	18	15	-2%	15%	70
<b>Total</b>	<b>1.449</b>	<b>1.853</b>	<b>1.274</b>	<b>-22%</b>	<b>14%</b>	<b>6.350</b>

A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.432 milhões no 1T13, 22% inferior ao 4T12 em virtude principalmente do menor volume vendido (21%) uma vez que o preço médio líquido em reais manteve-se estável, pois o aumento de 2% no preço em dólar foi compensado pela desvalorização de 3% do dólar médio. Com relação ao 1T12, houve um aumento de 14% na receita de celulose, explicado pelo preço médio líquido em reais 26% superior, por sua vez decorrente do aumento do preço da celulose em dólares (11%) e pela valorização do câmbio médio de 13% no período, que compensaram o menor volume de vendas (10%). Nos UDM, a receita líquida total foi de R\$ 6.350 milhões, 3% superior à receita registrada no ano de 2012.

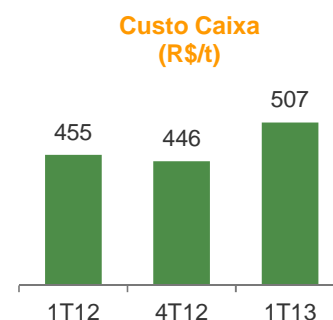
O custo do produto vendido (CPV) totalizou R\$ 1.192 milhões, sendo 19% e 3% inferior na comparação com o 4T12 e 1T12, respectivamente. Este resultado é explicado pelo volume de vendas 21% inferior ao 4T12 e 10% abaixo do 1T12.

O custo caixa de produção de celulose no 1T13 foi de R\$ 507/t, aumento de 14% em relação ao 4T12, em função principalmente das paradas programadas para manutenção realizadas na Unidade Veracel e na fábrica C da Unidade Aracruz. Também contribuiu para este resultado o maior custo com madeira (efeito da maior participação de madeira de terceiros e maiores custos logísticos). Em relação ao 1T12, o aumento de 11% foi decorrente (i) da parada na fábrica C da Unidade Aracruz, que em 2012 foi realizada no 2T12, (ii) maior preço de químicos e energéticos, e (iii) efeito da valorização do dólar médio de 13% sobre os itens com exposição ao dólar. Em ambos os períodos, os impactos foram parcialmente compensados pelo programa de desoneração da folha de pagamentos, conforme anunciado pelo governo em 2012, com vigência para 2013 e 2014. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 463/t, ficando 4% acima do 4T12 e 1T12. Cabe destacar que a inflação observada nos últimos 12 meses foi de 6,6% (IPCA) e a valorização do

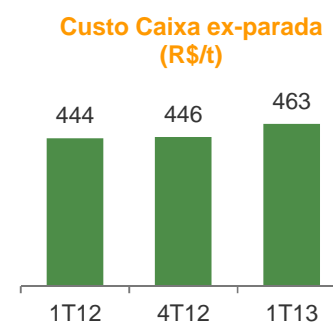
## Resultados 1T13

dólar frente ao real atingiu 13%. Desta forma, a Fibria segue perseguindo sua meta de elevação do custo caixa abaixo da inflação. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

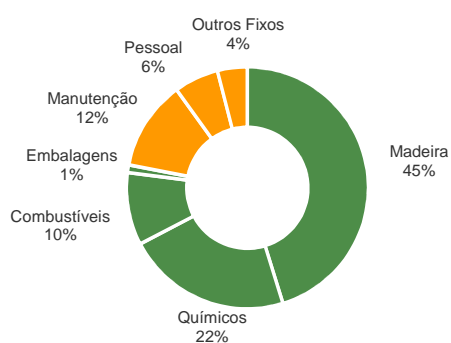
<b>4T12</b>	<b>446</b>
Efeito das paradas programadas para manutenção	45
Madeira (maior participação madeira de terceiros e maior custo logístico)	15
Maior consumo de insumos (madeira e energéticos)	10
Efeito volume	4
Menor custo fixo (desoneração da folha pagamento no 1T13)	(7)
Efeito câmbio	(2)
Outros	(4)
<b>1T13</b>	<b>507</b>



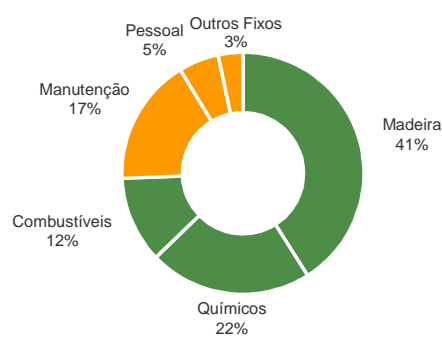
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>1T12</b>	<b>455</b>
Efeito das paradas programadas para manutenção	33
Maior gasto com químicos e energéticos (efeito preço)	10
Efeito câmbio	9
Madeira (maior custo logístico)	8
Melhor resultado de utilidades (venda de energia)	(11)
Menor custo fixo (desoneração da folha pagamento no 1T13)	(7)
Maior custo fixo (acordo coletivo)	6
Outros	4
<b>1T13</b>	<b>507</b>



**Custo Caixa de Produção 1T12**



**Custo Caixa de Produção 1T13**

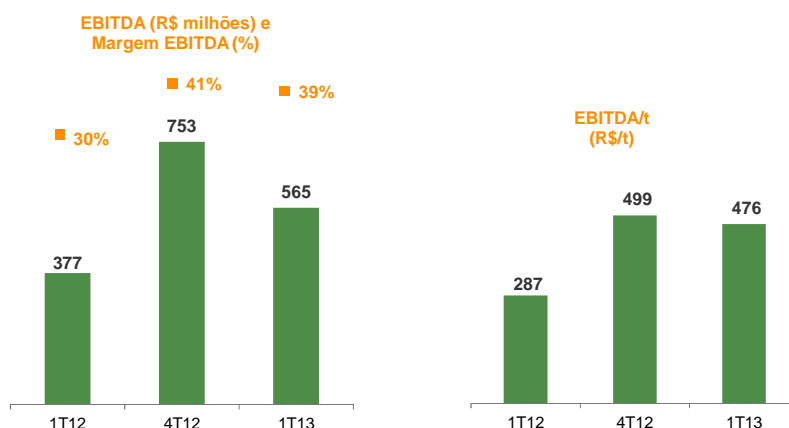


As despesas de vendas totalizaram R\$ 71 milhões no 1T13, redução de 2% em relação ao 4T12. Apesar do menor volume de vendas, este foi parcialmente compensado por maiores despesas com terminais (doméstico e exterior). Na comparação com o 1T12, o aumento de 1% é explicado pela valorização do dólar médio frente ao real de 13% e também por maiores despesas com terminais.

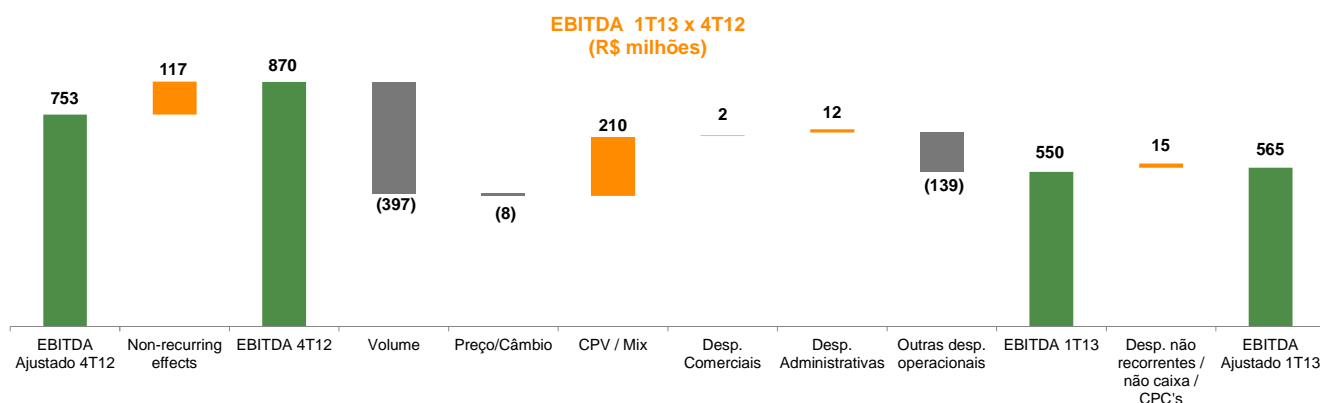
## Resultados 1T13

As despesas administrativas totalizaram R\$ 66 milhões representando uma redução de 15% em relação ao 4T12, por conta principalmente do benefício de desoneração da folha de pagamentos anunciado pelo governo, com vigência para os anos de 2013 e 2014, além de menores gastos relacionados a serviços de terceiros e consultorias. Em comparação ao 1T12, houve um aumento de 6% que se deveu a maiores gastos com serviços de assessoria e o dissídio salarial que compensou o efeito positivo da desoneração da folha.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 2 milhões no 1T13, em comparação com receita de R\$ 137 milhões no 4T12. A redução foi explicada em grande parte pelo Crédito-Prêmio de IPI no valor de R\$ 93 milhões e pelo valor justo do ativo biológico de R\$ 32 milhões, ambos registrados no trimestre anterior. Em relação ao 1T12, quando houve despesa de R\$ 13 milhões, a variação é decorrente do resultado da baixa de ativo imobilizado.



O EBITDA ajustado totalizou R\$ 565 milhões no 1T13, com margem de 39%. Comparando-se com o 4T12, o EBITDA teve queda de 25%, explicada principalmente pelo volume de vendas 21% inferior ao trimestre anterior e pelo menor preço médio líquido em reais (decorrente da desvalorização de 3% do dólar médio), conforme mencionado anteriormente. Na comparação com o 1T12, o aumento do EBITDA foi de 50%, com expansão de 9 p.p. da margem EBITDA. Este resultado deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais (26% superior), por sua vez explicado pela elevação do preço líquido da celulose em dólar (11%) ao longo dos últimos 12 meses juntamente com a valorização do dólar médio frente ao real (13%) que compensou o volume de vendas 10% inferior ao 1T12. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T13	4T12	1T12	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>84</b>	<b>(4)</b>	<b>150</b>	-	-44%
Juros sobre aplicações financeiras	33	28	43	18%	-23%
Resultado de hedge <sup>(1)</sup>	51	(32)	107	-	-52%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(154)</b>	<b>(165)</b>	<b>(170)</b>	-7%	-9%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(45)	(48)	(50)	-6%	-10%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(109)	(117)	(120)	-7%	-9%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>86</b>	<b>(58)</b>	<b>238</b>	-	-64%
Variação cambial dívida	125	(52)	270	-	-54%
Outras variações cambiais e monetárias	(39)	(6)	(32)	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras<sup>(2)</sup></b>	<b>(82)</b>	<b>(33)</b>	<b>(26)</b>	<b>148%</b>	<b>215%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(66)</b>	<b>(260)</b>	<b>192</b>	-	-

<sup>(1)</sup>Variação da marcação a mercado (1T13: R\$ (210) milhões | 4T12: R\$ (273) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

<sup>(2)</sup>Considera os encargos financeiros provenientes da liquidação antecipada de dívidas.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 33 milhões, 18% superior se comparado ao 4T12, devido principalmente (i) ao rendimento do caixa proveniente da venda de Losango, no valor de R\$ 470 milhões (recebido no dia 28 de dezembro de 2012) e (ii) ao aumento na rentabilidade de aplicações financeiras em moeda estrangeira, ocorrido no 1T13. Em relação ao 1T12, a redução de 23% foi explicada majoritariamente pela menor rentabilidade das aplicações financeiras decorrente por sua vez da queda na taxa CDI (1T13: 6,96% a.a. | 1T12: 11,19% a.a) e pela redução de 19% do caixa aplicado em moeda local. O resultado de operações de hedge foi positivo em R\$ 51 milhões, sendo R\$ 63 milhões decorrente da variação positiva do valor justo dos instrumentos derivativos e R\$ 12 milhões de efeito negativo no caixa.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 154 milhões no 1T13, 7% inferior em relação ao 4T12 devido principalmente a (i) redução no valor de principal da dívida bruta decorrente das amortizações e pagamentos antecipados no período e (ii) a desvalorização de 3% do dólar médio (R\$ 1,9966) comparado ao 4T12 (R\$ 2,0569). Em relação ao 1T12, a redução de 9% ou R\$ 16 milhões deveu-se principalmente à redução da dívida em moeda estrangeira no montante de R\$ 1,1 bilhão, ocorrida entre estes períodos.

O resultado de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (92% da dívida bruta total) totalizou receita de R\$ 125 milhões, comparado à despesa de R\$ 52 milhões no 4T12. O melhor resultado deveu-se a desvalorização de 1,5% do dólar de fechamento (R\$ 2,0138) em relação ao real no período, comparado a 0,6% de valorização do dólar no trimestre anterior. Em relação ao 1T12, a queda na receita foi explicada pela maior desvalorização do dólar em relação ao real ocorrida naquele período (3%) que incidiu sob um montante de dívida superior, resultando em uma receita de R\$ 270 milhões no 1T12.

A rubrica "outras receitas e despesas financeiras" somou despesa de R\$ 82 milhões, um aumento de R\$ 49 milhões em relação ao 4T12, devido principalmente aos efeitos financeiros e contábeis incorridos na liquidação antecipada de dívida, realizada no período. O mesmo fator explica a variação em relação ao 1T12.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2013 foi negativa em R\$ 210 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 273 milhões em 31 de dezembro de 2012, perfazendo uma variação positiva de R\$ 63 milhões. O melhor resultado do valor justo é explicado principalmente (i) pela desvalorização do dólar de fechamento em 31/03/2013 (R\$ 2,0138) na comparação com 31/12/2012 (R\$ 2,0435) que gerou um efeito positivo sobre as pontas passivas dos Swaps e sobre as posições em NDF e opções de dólar (zero cost collar), (ii) pelo resultado

## Resultados 1T13

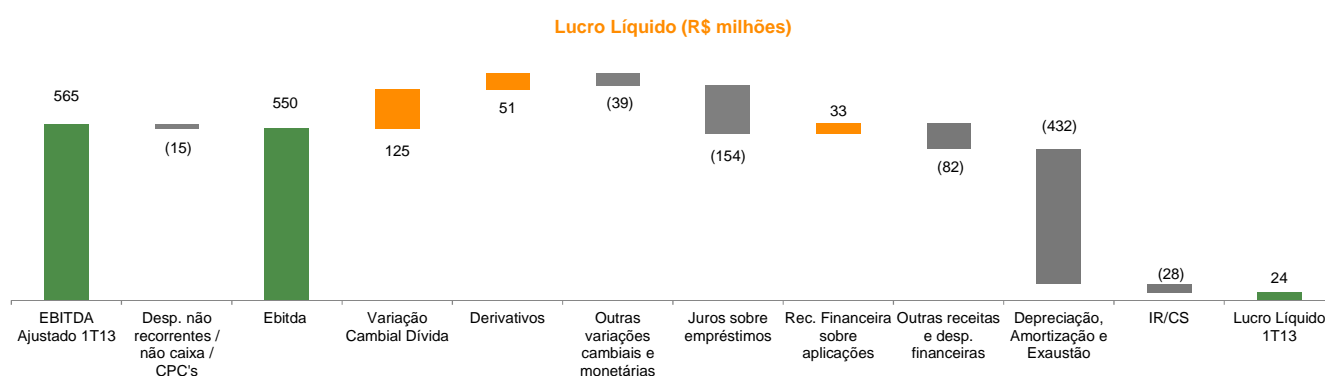
positivo do swap “Real CDI” para “Dólar Fixo” por sua vez explicado pela elevação da curva *forward* do CDI. O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi negativo em R\$ 12 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 51 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge ao final de março:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		mar/13	dez/12	mar/13	dez/12
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 533	\$ 564	R\$ 1.074	R\$ 1.153
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 546	R\$ 551	R\$ 706	R\$ 706
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 539	R\$ 570	R\$ 529	R\$ 572
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 172	R\$ 183	R\$ 159	R\$ 171
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 2.468</b>	<b>R\$ 2.603</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 533	\$ 564	R\$ (1.078)	R\$ (1.162)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 303	\$ 306	R\$ (760)	R\$ (785)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 331	\$ 350	R\$ (671)	R\$ (720)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 92	\$ 98	R\$ (172)	R\$ (184)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (2.680)</b>	<b>R\$ (2.851)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (212)</b>	<b>R\$ (248)</b>
<b>Contrato a Termo</b>					
<b>Posição Vendida</b>					
NDF (Dólar)	até 2M	\$ 20	\$ 170	R\$ (1)	R\$ (26)
<b>Total: Contrato a Termo (c)</b>				<b>R\$ (1)</b>	<b>R\$ (26)</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	até 18M	\$ 785	\$ 410	R\$ 4	R\$ 1
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ 4</b>	<b>R\$ 1</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d)</b>				<b>R\$ (210)</b>	<b>R\$ (273)</b>

De acordo com os parâmetros estabelecidos na Política de Riscos de Mercados, disponível no site de Relações com Investidores, e alinhado com a estratégia de hedge cambial anunciada nos trimestres anteriores, houve redução do notional de NDFs que foi compensada pela elevação do notional de opções de dólar. Considerando a baixa volatilidade do dólar, estas operações permaneceram mais atrativas do que as NDFs do ponto de vista de custo ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. Os instrumentos derivativos utilizados pela Companhia como hedge de dívida têm como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares ou transformar uma dívida pós-fixada em uma dívida pré-fixada. Sendo assim, todas as pontas ativas correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

## Resultado Líquido

No 1T13, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 24 milhões, contra um lucro de R\$ 48 milhões no 4T12. A redução de 51% foi explicada principalmente (i) pelo resultado operacional do 1T13 inferior ao 4T12, decorrente principalmente do menor volume de vendas e (ii) pelo recebimento no 4T12 do Crédito-Prêmio de IPI que totalizou R\$ 93 milhões e portanto contribuiu positivamente para o lucro daquele período. Estes dois efeitos compensaram integralmente o melhor resultado financeiro no 1T13 que foi negativo em R\$ 66 milhões contra resultado negativo de R\$ 260 milhões no 4T12. Em relação ao 1T12, quando o houve prejuízo de R\$ 10 milhões, o desempenho superior no 1T13, é explicado (i) pelo melhor resultado operacional do 1T13, por sua vez, decorrente do preço da celulose em reais 26% superior ao 1T12, (ii) parcialmente compensado pelo resultado financeiro inferior no 1T13 (prejuízo de R\$ 66 milhões) quando comparado ao resultado financeiro positivo em R\$ 192 milhões no 1T12.



## Endividamento

	Unidade	Mar/13	Dez/12	Mar/12	Mar/13 vs Dez/12	Mar/13 vs Mar/12
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>9.898</b>	<b>10.768</b>	<b>11.031</b>	<b>-8%</b>	<b>-10%</b>
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	792	796	816	-1%	-3%
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	9.106	9.972	10.215	-9%	-11%
<b>Prazo Médio</b>	<b>meses</b>	<b>62</b>	<b>63</b>	<b>71</b>	<b>-1</b>	<b>-9</b>
<b>Parcela de curto prazo</b>	<b>%</b>	<b>8%</b>	<b>11%</b>	<b>10%</b>	<b>-3 p.p.</b>	<b>-2 p.p.</b>
Caixa em R\$	R\$ milhões	1.196	1.927	1.529	-38%	-22%
Caixa em US\$	R\$ milhões	1.396	1.369	537	2%	160%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(210)	(273)	(115)	-23%	83%
<b>Caixa<sup>(2)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>2.382</b>	<b>3.023</b>	<b>2.066</b>	<b>-21%</b>	<b>15%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>7.516</b>	<b>7.745</b>	<b>8.965</b>	<b>-3%</b>	<b>-16%</b>
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	3,1	3,4	5,2	-0,3	-2,1
Dívida Líquida/EBITDA (US\$) <sup>(3)</sup>	x	3,1	3,3	4,8	-0,2	-1,7

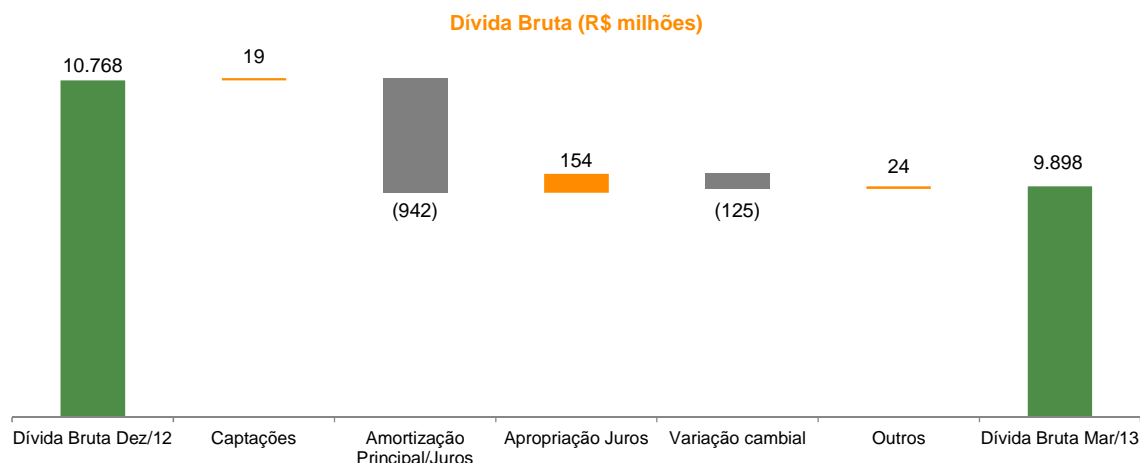
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar

(2) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

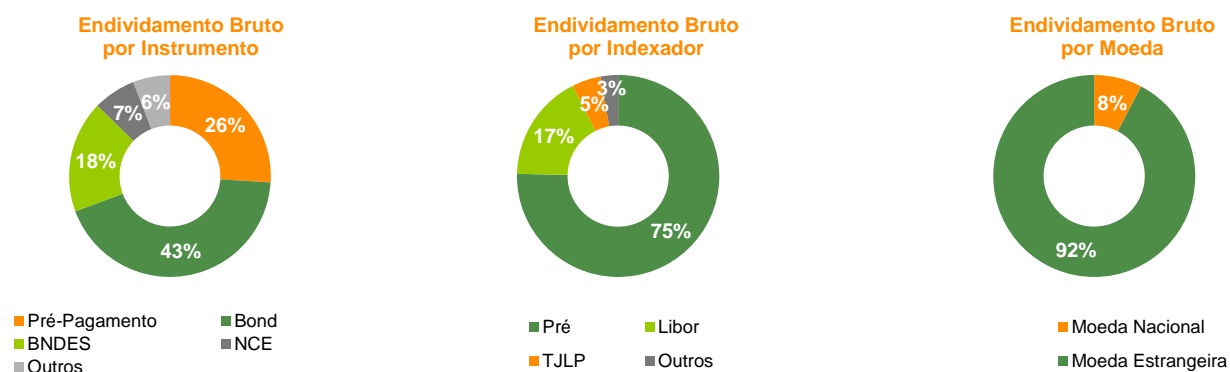
(3) Métrica para verificação dos covenants

No 1T13, utilizando os recursos recebidos com a venda de Losango em dezembro de 2012 e em continuidade a estratégia de redução de seu endividamento, a Companhia reduziu a dívida bruta para R\$ 9.898 milhões, 8% e 10% abaixo do de Dez/12 e Mar/12, respectivamente. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

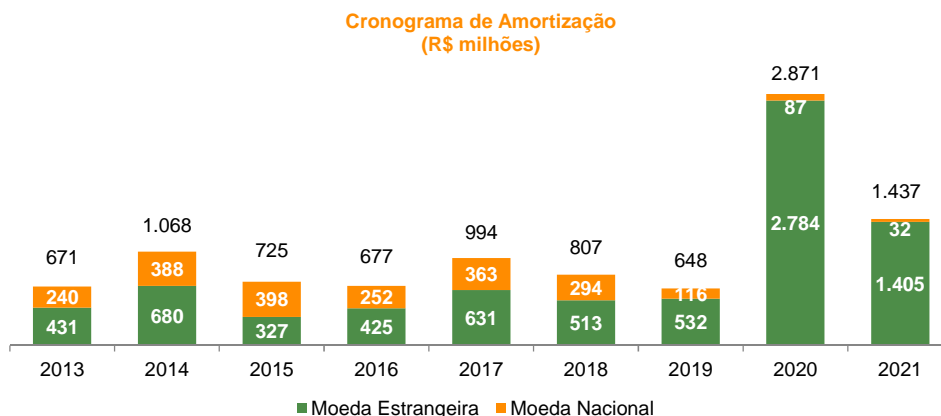
# Resultados 1T13



Do total da dívida bruta, 92% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Mar/13 era de 7,7% a.a. (Dez/12: 8,3% a.a. | Mar/12: 9,0% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,2% a.a. (Dez/12: 5,2% a.a. | Mar/12: 5,5% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



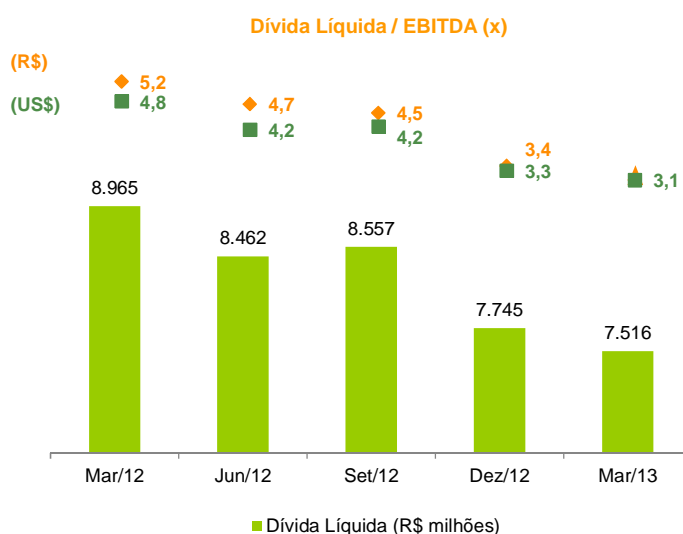
O prazo médio da dívida total era de 62 meses em Mar/13 comparado com 63 meses em Dez/12 e 71 meses em Mar/12. A redução de 9 meses no prazo médio na comparação anual foi explicada principalmente pela liquidação antecipada de dívidas com vencimento mais longo e custo mais alto. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 31 de março era de R\$ 2.382 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 210 milhões. Do total, 46% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior. O caixa da Companhia representava

## Resultados 1T13

2,9x a dívida de curto prazo (principal e juros), reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para os próximos 12 meses. A dívida líquida em 31 de março foi de R\$ 7.516 milhões, menor nível desde a criação da Fibria. O gráfico a seguir demonstra a evolução do endividamento da Fibria desde Mar/12:



## Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	1T13	4T12	1T12	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	-	1	2	-	-	2
Expansão Florestal	24	16	20	52%	21%	71
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>22</b>	<b>43%</b>	<b>11%</b>	<b>73</b>
Segurança/Meio Ambiente	3	9	12	-64%	-73%	39
Manutenção de Florestas	153	159	135	-4%	13%	672
Programa produtor florestal (fomento)	8	10	27	-23%	-72%	58
Manutenção, TI, P&D, Modernização	46	55	38	-17%	20%	173
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>210</b>	<b>233</b>	<b>212</b>	<b>-10%</b>	<b>-1%</b>	<b>941</b>
50% Veracel	14	17	14	-15%	3%	65
<b>Total Capex</b>	<b>249</b>	<b>267</b>	<b>248</b>	<b>-7%</b>	<b>0%</b>	<b>1.079</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 249 milhões. Houve uma redução de R\$ 18 milhões (7%) em relação ao 4T12, decorrente principalmente de menores gastos com manutenção. Na comparação com o 1T12, o investimento ficou estável. Vale ressaltar que o Capex dos UDM totalizou R\$ 1.079 milhões e o orçamento aprovado para 2013 no valor de R\$ 1.244 milhões está mantido.

## Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	1T13	4T12	1T12	Últimos 12 meses
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>565</b>	<b>753</b>	<b>377</b>	<b>2.440</b>
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(249)	(267)	(248)	(1.078)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(80)	(158)	(76)	(524)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(4)	(11)	(2)	(17)
(+/-) Capital de Giro	(60)	115	171	5
(+/-) Outros	(5)	(33)	(2)	(43)
<b>Fluxo de Caixa Livre<sup>(1)</sup></b>	<b>167</b>	<b>399</b>	<b>221</b>	<b>782</b>

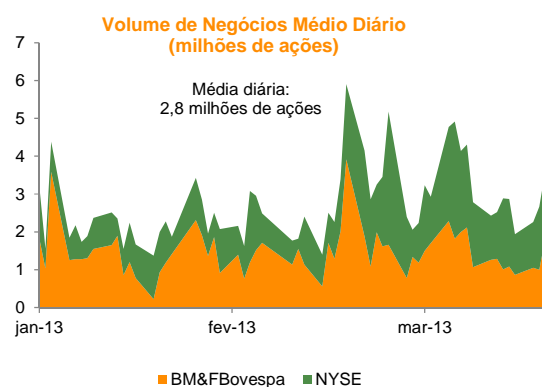
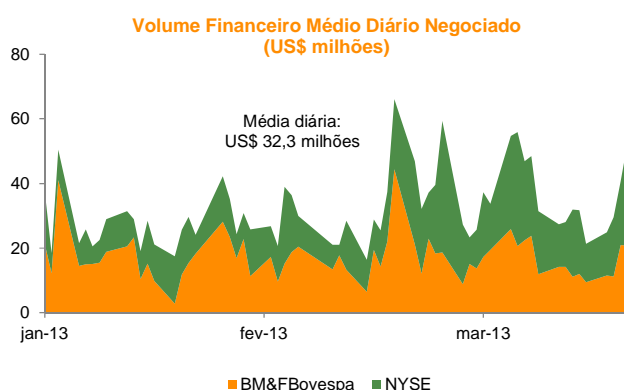
<sup>(1)</sup> Não foram consideradas as vendas de ativos realizadas em 2012 assim como a aquisição de participação na Ensyn

O resultado do capital de giro foi negativo em R\$ 60 milhões no 1T13 em comparação ao resultado positivo de R\$ 115 milhões no 4T12. A redução se deu principalmente em função da recomposição dos estoques de celulose no 1T13, como resultado do volume recorde de vendas no 4T12. Em comparação ao 1T12, quando o capital de giro foi positivo em R\$ 171 milhões, a redução foi explicada pela realização de operações de desconto de recebíveis, naquele trimestre, as quais se mostraram adequados em termos de custos para a Companhia. Parte dos programas realizados até dezembro de 2012 serão renovados e recorrentes a partir do 2T13.

A rubrica capital de giro explica as principais variações na geração do fluxo de caixa livre (FCL) da Fibria na comparação com ambos os períodos analisados. No 1T13, o FCL foi de R\$ 167 milhões. Em relação ao 4T12 quando o FCL somou R\$ 399 milhões, a redução foi explicada pelo menor EBITDA e maior investimento em capital de giro que compensaram o menor montante de juros vencendo neste trimestre. Em relação ao 1T12, a queda também foi decorrente da variação do capital de giro que compensou o maior EBITDA. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 782 milhões.

## Mercado de Capitais

### Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,8 milhões de títulos, 20% inferior se comparado do 4T12. O volume financeiro médio diário no 1T13 foi de US\$ 32,3 milhões, 5% superior em relação ao 4T12, sendo US\$ 17 milhões na BM&FBovespa e US\$ 15,1 milhões na NYSE.

## Renda Fixa

Yield	Unidade	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Mar/13 vs Dez/12	Mar/13 vs Mar/12
Fibria 2019	%	6,7	6,9	7,6	-0,2 p.p.	-1,0 p.p.
Fibria 2020	%	5,4	5,6	6,5	-0,2 p.p.	-1,1 p.p.
Fibria 2021	%	5,0	5,1	6,4	-0,1 p.p.	-1,4 p.p.
Treasury 10 anos	%	1,8	1,8	2,2	0,2 p.p.	-0,2 p.p.

Preço	Unidade	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Mar/13 vs Dez/12	Mar/13 vs Mar/12
Fibria 2021	USD/k	113,6	112,6	109,1	1%	3%
Fibria 2020	USD/k	112,3	111,3	106,3	1%	5%
Fibria 2021	USD/k	111,5	110,8	102,6	1%	8%

## Elevação do Rating pela S&P e Fitch

A agência de classificação de risco Standard & Poors (S&P) elevou o rating da Fibria de “BB/Positivo” para “BB+” com perspectiva estável. De acordo com a S&P, o upgrade reflete a expectativa da agência em relação à continuidade na trajetória de redução do endividamento da Companhia seja através da geração de caixa livre, excesso de liquidez e eventualmente recursos provenientes da venda de ativos não estratégicos. Com a elevação do rating para “BB+/Estável”, a Fibria fica apenas um *notch* abaixo do grau de investimento pela S&P. Já a Fitch Ratings elevou a perspectiva do rating da Fibria de “BB+/Estável” para “BB+/Positivo”.

## Chegada do segundo navio da parceria com a STX-PO

Em fevereiro, a Fibria recebeu o segundo navio, de uma frota de vinte, da parceria logística firmada com a STX Pan Ocean. O navio STX Brassiana saiu de Portocel, em Aracruz (ES), com uma carga recorde de aproximadamente 54 mil t para Taiwan e China. Até o final de 2013, a Fibria terá 8 navios operando de forma dedicada. Os outros 12 navios previstos no contrato com a STX-PO entrarão em operação até agosto de 2015.

## Eventos Subsequentes

### Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E)

Em 26 de abril será realizada a AGO/E no edifício sede da Fibria (Alameda Santos, 1357 / 6º andar – São Paulo). A Fibria publicou o Manual de Participação em Assembleia com o objetivo de facilitar a compreensão e o acesso às informações sobre as matérias a serem deliberadas na AGO/E. O Edital de Convocação, Proposta da Administração e o Manual de Participação estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Fibria ([www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)).

Dentre os temas propostos para deliberação em Assembleia consta a alteração do Estatuto Social da Companhia para a criação de um Comitê de Auditoria Estatutário (CAE). O CAE é um órgão de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração, com o objetivo de supervisionar a qualidade e integridade dos relatórios financeiros, a

## Resultados 1T13

aderência às normas legais, estatutárias e regulatórias, a adequação dos processos relativos à gestão de riscos e as atividades dos auditores internos e independentes. A instalação do CAE fortalece o ambiente de governança, transparência e monitoramento de riscos da Companhia.

### Fibra lançou Relatório de Sustentabilidade 2012 com nível de aplicação A+ das diretrizes GRI

A Fibria lançou em março o seu Relatório GRI 2012, que segue as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI). Resultado do trabalho de mais de 200 profissionais de diferentes áreas, o Relatório GRI apresenta o desempenho da empresa nas áreas de governança, econômica e financeira e de responsabilidade socioambiental.

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

1T13 vs 4T12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		1T13 vs 4T12 (%)		
	1T13	4T12	1T13	4T12	1T13	4T12	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	118.282	140.558	123.596	147.126	1.045	1.047	(15,8)	(16,0)	(0,2)
Mercado Externo	1.068.108	1.369.481	1.308.119	1.687.576	1.225	1.232	(22,0)	(22,5)	(0,6)
<b>Total</b>	<b>1.186.389</b>	<b>1.510.039</b>	<b>1.431.715</b>	<b>1.834.702</b>	<b>1.207</b>	<b>1.215</b>	<b>(21,4)</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(0,7)</b>

1T13 vs 1T12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		1T13 vs 1T12 (%)		
	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	118.282	130.095	123.596	105.865	1.045	814	(9,1)	16,7	28,4
Mercado Externo	1.068.108	1.183.035	1.308.119	1.152.744	1.225	974	(9,7)	13,5	25,7
<b>Total</b>	<b>1.186.389</b>	<b>1.313.130</b>	<b>1.431.715</b>	<b>1.258.609</b>	<b>1.207</b>	<b>958</b>	<b>(9,7)</b>	<b>13,8</b>	<b>25,9</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	1T13		4T12		1T12	1T13 vs 4T12		1T13 vs 1T12
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	1.449	100%	1.853	100%	1.274	100%	-22%	14%
Mercado Interno	141	10%	166	9%	121	9%	-15%	17%
Mercado Externo	1.308	90%	1.688	91%	1.153	91%	-22%	13%
Custo Produtos Vendidos	(1.192)	-82%	(1.479)	-80%	(1.230)	-97%	-19%	-3%
Custos relacionados à produção	(1.027)	-71%	(1.274)	-69%	(1.070)	-84%	-19%	-4%
Frete	(166)	-11%	(205)	-11%	(160)	-14%	-19%	3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>257</b>	<b>18%</b>	<b>374</b>	<b>20%</b>	<b>44</b>	<b>3%</b>	<b>-31%</b>	<b>486%</b>
Despesas de Vendas	(71)	-5%	(73)	-4%	(70)	-6%	-2%	1%
Despesas Gerais e Administrativas	(66)	-5%	(78)	-4%	(62)	-5%	-15%	6%
Resultado Financeiro	(66)	-5%	(260)	-14%	192	15%	-75%	-134%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(2)	0%	137	7%	(13)	-1%	-102%	-83%
<b>LAIR</b>	<b>52</b>	<b>4%</b>	<b>100</b>	<b>5%</b>	<b>90</b>	<b>7%</b>	<b>-48%</b>	<b>-42%</b>
Imposto de Renda Corrente	(11)	-1%	(28)	-1%	(3)	0%	-60%	268%
Imposto de Renda Diferido	(17)	-1%	(24)	-1%	(97)	-8%	-28%	-82%
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>24</b>	<b>2%</b>	<b>48</b>	<b>3%</b>	<b>(10)</b>	<b>-1%</b>	<b>-51%</b>	<b>-350%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	22	2%	47	3%	(11)	-1%	-53%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	1	0%	27%	100%
Depreciação, Amortização e Exaustão	432	30%	509	27%	458	36%	-15%	-6%
<b>EBITDA</b>	<b>550</b>	<b>38%</b>	<b>870</b>	<b>47%</b>	<b>356</b>	<b>28%</b>	<b>-37%</b>	<b>55%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	(0)	0%	(0)	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	(32)	-2%	-	0%	-	-
Baixa de Imobilizado	(8)	-1%	(18)	-1%	3	0%	-	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	23	2%	27	1%	18	1%	-15%	26%
Crédito Premio de IPI	-	0%	(93)	-5%	-	0%	-	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>565</b>	<b>39%</b>	<b>753</b>	<b>41%</b>	<b>377</b>	<b>30%</b>	<b>-25%</b>	<b>50%</b>

## Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Mar/13	Dez/12	Mar/12	PASSIVO	Mar/13	Dez/12	Mar/12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.418</b>	<b>6.246</b>	<b>5.294</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.987</b>	<b>2.475</b>	<b>1.768</b>
Caixa e equivalentes de caixa	859	944	622	Financiamentos	819	1.138	1.057
Títulos e valores mobiliários	1.732	2.352	1.559	Instrumentos financeiros derivativos	32	54	90
Instrumentos financeiros derivativos	22	18	17	Fornecedores	412	436	349
Contas a receber de clientes	583	755	609	Salários e encargos sociais	86	129	93
Estoques	1.296	1.183	1.217	Impostos e taxas a recolher	38	41	33
Impostos a recuperar	200	209	361	Dividendos a pagar	2	2	2
Ativos mantidos para a venda	590	590	825	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	470	
Demais contas a receber e outros ativos	136	195	84	Demais contas a pagar	129	205	145
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.588</b>	<b>2.640</b>	<b>2.045</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.876</b>	<b>10.499</b>	<b>10.589</b>
Instrumentos financeiros derivativos	31	26	38	Financiamentos	9.079	9.630	9.975
Impostos diferidos	827	880	345	Provisão para contingências	110	105	79
Impostos a recuperar	680	658	644	Impostos diferidos	200	228	188
Adiantamento a fomentados	719	740	767	Impostos e taxas a recolher	79	78	77
Demais contas a receber e outros ativos	330	336	250	Instrumentos financeiros derivativos	230	264	81
				Demais contas a pagar	178	195	189
Investimentos	41	41		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA</b>	<b>15.155</b>	<b>15.134</b>	<b>14.466</b>
Imobilizado	11.007	11.175	11.641	Capital Social	9.729	9.729	8.379
Ativos biológicos	3.307	3.326	3.085	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.697	4.717	4.788	Reserva de lucros	3.837	3.816	4.509
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.597	1.597	1.585
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	39	37	30
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>15.194</b>	<b>15.171</b>	<b>14.496</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>27.057</b>	<b>28.145</b>	<b>26.853</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>27.057</b>	<b>28.145</b>	<b>26.853</b>

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)			
	1T13	4T12	1T12
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>52</b>	<b>100</b>	<b>91</b>
<b>Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	432	509	458
(+) Variação cambial e monetária	(87)	58	(240)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(51)	32	(107)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos		(32)	
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(8)	(63)	3
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(27)	(25)	(41)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	154	165	169
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	63		
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	23	27	18
(+) Complemento de provisões e outros	8	(52)	24
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>			
Clientes	163	8	309
Estoques	(80)	110	(33)
Impostos a recuperar	(31)	(24)	(40)
Demais contas a receber	(20)	(24)	18
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	(20)	40	(26)
Impostos e Taxas a recolher	(3)	(6)	(22)
Salários e contrib. sociais	(43)	(3)	(41)
Demais contas a pagar	(26)	15	4
<b>Caixa proveniente das operações</b>			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	56	21	37
Juros pagos sobre financiamento	(136)	(179)	(113)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4)	(11)	(2)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>415</b>	<b>665</b>	<b>469</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Adições de imobilizado e adições de florestas	(241)	(256)	(221)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(8)	(10)	(27)
Títulos e valores mobiliários	580	(335)	123
Receita na venda de imobilizado	22	254	4
Contratos de derivativos liquidados	(12)	(15)	8
Adiantamento recebido pela venda de ativos		270	
Pagamentos decorrente da aquisição Ensyn		(41)	
Outros	0	(1)	(3)
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>341</b>	<b>(134)</b>	<b>(115)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Captações de empréstimos e financiamentos	19	203	136
Pagamento de financiamentos - principal	(808)	(437)	(243)
Premio pago na recompra do EUROBONDS	(42)		
Outros	(3)	4	3
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(835)</b>	<b>(230)</b>	<b>(103)</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	(6)	-	(11)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(85)	301	240
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	(944)	643	382
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	859	944	622

## Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T13	4T12	1T12
Resultado líquido do período	24	48	(10)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	66	260	(192)
(+/-) IR/CSLL	28	52	100
(+) Depreciação, exaustão, amortização	432	509	458
<b>EBITDA</b>	<b>550</b>	<b>870</b>	<b>356</b>
(+) Impairment ICMS a recuperar	23	27	18
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	-	(0)	(0)
(+/-) Baixa não recorrentes de imobilizado	(8)	(18)	3
(+/-) Crédito Premio de IPI	-	(93)	-
(+/-) Valor justo de ativos biológicos	-	(32)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>565</b>	<b>753</b>	<b>377</b>

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a provisão para perda com ICMS a recuperar, a baixa não recorrente de itens do imobilizado e o resultado de equivalência patrimonial de investidas, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

## Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12	4T12 vs 3T12	2T12 vs 1T12	1T12 vs 4T11
Fechamento	2,0138	2,0435	2,0306	2,0213	1,8221	1,8758	-1,5%	10,5%	0,6%	10,9%	-2,9%
Médio	1,9966	2,0569	2,0288	1,9618	1,7672	1,7999	-2,9%	13,0%	1,4%	11,0%	-1,8%

Distribuição de vendas de celulose por região	1T13	4T12	1T12	1T13 vs 4T12	1T13 vs 1T12	Últimos 12 meses
Europa	42%	36%	44%	6 p.p.	-2 p.p.	40%
América do Norte	22%	30%	18%	-8 p.p.	4 p.p.	26%
Ásia	26%	25%	28%	1 p.p.	-2 p.p.	24%
Brasil e Outros	10%	9%	10%	1 p.p.	0 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	mar/13	fev/13	jan/13	dez/12	nov/12	out/12	set/12	ago/12	jul/12	jun/12	mai/12	abr/12
América do Norte	870	850	850	830	830	830	860	860	860	860	860	820
Europa	820	800	800	780	780	780	800	800	800	800	800	760
Ásia	720	700	700	670	670	670	700	700	700	700	700	670

Indicadores Financeiros	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,1	3,4	5,2
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	5,9	4,5	3,6

\*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1T13	4T12	1T12
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	52	100	91
(+) Depreciação, exaustão, amortização	432	509	458
(+) Variação cambial e monetária	(87)	58	(240)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(51)	32	(107)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(32)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(8)	(63)	3
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(27)	(25)	(41)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	154	165	169
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	63	-	-
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	23	27	18
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	8	(52)	24
<b>Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)</b>	<b>560</b>	<b>719</b>	<b>376</b>
Nº de ações (milhões)	554	554	468
<b>Lucro base caixa/ação (R\$)</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>0,8</b>